

Autor: Severino Milanês

Proprietário: José Bernardo da Silva

As 3 Princesas Encantadas



João

Autor: Severino Milanês

Prop: José Bernardo da Silva

As 3 Princesas Encantadas

Nos campos da Palestina
o sol surgia dourado
suas palhetas de ouro
cobria a relva e o prado
envolvendo a natureza
num manto todo azulado

O vento agitava o campo
na folhagem cibilava
na copa dos arvoredos
o beija-flor rutilava
a natureza tranqüila
nessa hora despertava

O passarinho saudoso
soltava sua canção
a brisa suavemente
cortava na amplidão
a noite deixava o dia
em completa confusão

As abelhas nessa hora
sugavam o néctar da flor
as ovelhas pelo campo
acompanhavam o pastor
a natureza curvava-se
aos pés de Criador

Nessa hora rica e santa
três rapazes se achavam
com três cachorros de fila
aos moates se encaminhavam
no pé duma grande serra
há cinco dias caçavam

Um dêles era Agripino
era muito presunçoso
o segundo era Maurilo
um tipo pretencioso
o terceiro era Agenor
dos três o mais valoroso

Agenor era um rapaz
de forte musculatura
as feras ouviam o seu grito
temia a sua bravura
tinha um metro e noventa
centímetros, de altura

Aonde Agenor caçava
cobra corria assombrada
o tigre perdia o salto
leão deixava a merada
a fera que o enfrentasse
morria na sua espada

Um dia êsses três rapazes
subiram numa colina
em cima havia uma fonte
jorrando água cristalina
na sombra de um pinheiro
de folhagem verde e fina

Êles descansaram ali
gozando as horas suaves
a fonte lhes oferecia
suas águas impagáveis
todos três se divertiam
com o gorgoio das aves

Assim passaram dois dias
então no dia terceiro
Agenor disse: amanhã
aqui quem chegar primeiro
espera um pelo outro
na sombra dêste pinheiro

Agenor chamou seu cão
partiu furiosamente
Agripino encaminhou-se
para o lado do nascente
Maurilo tomou seu ponto
para o lado do poente

Com poucas horas Agenor
lutava com um leão
a fera estava faminta
rolava pedra no chão
voava terra no corpo
fazia rombo no chão

O leão ergueu as jubaas
ligeiramente pulou
Agenor pulou de banda
com sua espada o cravou
o cão fêz prêsa na goela
num instante estrangulou

Agenor disse: eu agora
vou um pouco descansar
depois pegou a espada
começou a esfolar.
da fera só quis o couro
deixou a carne ficar

Então sem perda de tempo
seguiu em busca da caça
subiu a um grande monte
viu em baixo uma fumaça
ali havia uma pedra
alva como uma vidraça

Era uma grande pedra
muito bem esquadrejada
em cima havia uma marca
dum modo bem desenhada
da forma de uma porta
parecendo uma entrada

Ele sentou-se na pedra
contemplou a pedraria
examinou bem a marca
que naquela pedra havia
lhe parecendo que ali
alguém entrava e saía

Agenor olhava a pedra
alva e bem calcionada
fazia mil pensamentos
terminava tudo em nada;
só lhe parecia ser
uma cidade encantada

Ele aí mudou a vista
sem ter um atenuante
a marca que ele viu
abriu-se naquele instante
mas ele não presseatiu
essa passagem importante

Agora pelo que viu
ficou impressionado
dizia dentro de si:
será um reino encantado?
de dentro viaha um perfume
que o deixou embriagado

—Santo Deus, que pedra é esta?
ele consigo dizia
olhava pra todos os lados
nada mais aparecia
só via mesmo o desenho,
porta mais não existia

Nessa hora a noite viaha
estendendo o negro manto
Agenor ali deitou-se
e o cão no mesmo canto
como quem dizia ao dono:
dorme que eu te garanto

Ele dormindo sonhou
que viu um corpo suspenso
de uma moça tão bonita
de um poderio imenso
que lhe disse: Agenor
eu ainda te pertença

No sonho lhe perguntou:
de onde vieste agora?
tu és princesa encantada?
ela disse sem demora:
sou a princesa Esmerina
do Reino da Branca Aurora

—Tenho mais duas irmãs
de cabeleiras ondeadas
de formosura tão rara
com os anjos comparadas
por causa dum cartomante
estamos aqui encantadas

—Esse infeliz cartomante
pretendia a minha mão
eu o recusei e ele
pelo seu mau coração
transformou o reino em pedra
vivemos na solidão

—Ele transformou nós três
em três retratos somente
nos colocou em um quadro;
oh! coração de serpente!
somos gentes sem ter vida
temos vida sem ser gente

—Até que apareça aqui
um jovem bem destemido
que entre de pedra a dentro
lute e vença o tal bandido
mas por capricho da sorte
isto não foi concedido

Neste sonho ele colhia
da princesa o riso doce
o cão ladrava na pedra
e Agenor acordou-se
tinha a noite terminado
e o dia apresentou-se

Ele chamou o seu cão
seguiu sem perder roteiro
Maurilo com Agripino
tinham chegado primeiro
já lhe esperavam na fonte
na sombra do pau pinheiro

Ele abraçou os colegas
sentou-se instantaneamente
Maurilo notou que ele
estava com um ar diferente
tanto que até perguntaram
se ele estava doente

-Não estou doente, disse ele
porém existe um motivo
vou explicar a vocês
não sei se é positivo
e que passou-se comigo
faz-me ficar pensativo

Ele em poucos minutos
narrou todo o ocorrido
como matou o leão
sem por ele ser ferido
da pedra que encontrou
e do sonho que tinha tido

-Sendo assim, disse Agripino
será grande novidade
amanhã nós seguiremos
com a maior brevidade
vamos olhar esta pedra
tirar a realidade

Na manhã do outro dia
seguiram então todos três
até que viram a pedra
com a sua polidez
ainda estava mais bela
do que da primeira vez

Viram a marca na pedra
da forma de um declive
sem chave e sem cadeado
pra êles aquilo era horrível
só não viram mesmo o sonho
porque isso era impossível

Êles concordaram ali
achando que merecia
dormirem na mesma pedra
e caçarem no outro dia
para ver se de grandeza
alguma coisa se via

Depois dessa concordata
cada um se preveniu
porém num fechar de olho
e dita marca se abriu
êles estavam em conversa
nenhum dos três pressentiu

Quando êles viram a entrada
que de pedra a dentro ia
e um perfume suave
da mesma pedra saía
como se fôsse um recinto
da mais alta burguezia

Maurilo disse: Agenor
a situação é séria
ou é morada encantada
ou habitação funéria
dos espiritos invisíveis
desligados da matéria

Agenor disse: agora
o que devemos fazer
é um cêsto de cipó
e uma corda se tecer
se amarra o cêsto com ela
e dentro dêle descer

-Tira-se muito cipó
um tece e outro repuxa
tece-se uma corda forte
forra-se o cêsto com bucha
quem tiver coragem desce
o medroso é quem puxa

Concordaram, e cada um
agarrou a sua espada
um cortava, outro trazia
numa palestra animada
Agenor ficou na pedra
espreitando a grande entrada

Até que fizeram o cêsto
que cabia uma pessoa
teceram mais uma corda
sem fazerem cousa à toa
com cem metros de tamanho
grossa, resistente e boa

Agenor disse aos amigos:
nem um de nós se aborrece
está feito o cêsto e a corda
mas outra cousa carece
falta-se saber agora
des 3 qual é o que desce

Agripino aí cismou
e ficou meditabundo
olhava para o buraco
via um abismo tão fundo
e disse logo: eu não desço
por todo ouro do mundo!

Disse Maurilo: eu também
fico de fora e não entro
pode isso ser o inferno
quando chegar lá no centro
o diabo fechar a porta
e eu morrer queimado dentro

Agenor disse: eu desço
com a espada na mão
o que vier eu enfrento
alma, fantasma ou buzão
se a corda não terminar
vou encostar no porão

--Tenho estratégica de arma
sou musculoso e possante
eu de espada em punho
não vejo quem me espante
fantasma que não se esconda
reino qu'eu não desencante

--Quando eu descer no cêsto
pra eu não me consumir
dou um sinal a vocês
pra quando eu quiser subir
pego na corda e balanço
puxem que quero sair

—Está muito bom o sinal;
assim concordaram os três
Agenor disse: eu desço
confiando em vocês
quando balançar a corda
puxem o cêsto duma vez

Cinquenta e cinco metros
desceu na escuridão
aí o cêsto parou
Agenor disse então:
ou a corda terminou
ou eu cheguei ao porão

De fato, não enganou-se
o que consigo pensou
era um salão majestoso
uma luz fina brilhou
as belezas que haviam
ali o admirou

Em frente havia um portão
de pilar bem construído
prêso por uma corrente
de aço fino polido
por cima um cadeado
de metal príncipe burnido

Tinha ricos toalhados
cadeiras de finas malhas
torneiras e lavatórios
afiadores e navalhas
bacias e saboneteiras
jarros e porta-toalhas

Finas espreguiçadeiras
sofás e ventiladores
desenhos, fotos, gravuras
champanhes, vinhos, licores
espelhos e cristaleiras
relógios despertadores

Bancadas de mártilm puro
de pilares arqueados
mesas para refeição
com pratos marmorizados
talheres de prata e ouro
de brilhantes cravejados

Camas das mais importantes
de madeira do Oriente
acolchoados de sêda
por um sistema imponente
Agenor olhava tudo
mas não via um só vivente

Agehor viu em um quarto
três gravuras desenhadas
e três princesas tão belas
que estavam ali retratadas
ali via-se os retratos
mas elas eram encantadas

Os retratos das princesas
eram de tal raridade
eram três corpos perfeitos
três rostos de santidade
eram três santas rezando
nos pés duma divindade

Devido a tanta beleza
Agenor ficou risonho
das 3 princesas a mais nova
tinha o semblante tristonho
disse êle: foi esta mesmo
que me apareceu em sonho

Agenor sentia fome
mais firme se conservava
ai ouviu uma voz
e uma sombra que passava
dizendo: venha jantar
e nada mais lhe falava

Na mesa tinha um cardápio
Agenor pensou pegá-lo
com êstes ditos assim.
«Este reino é um regalo
«será feliz o cristão
«que vier desencantá-lo

Disse Agenor: sendo assim
vou ver se a sorte me quer
se não morrer eu descubro
tudo quanto aqui houver
sou moço, estou preparado
para o que der e vier

Quando Agenor terminou
de fazer a refeição
viu abrir-se em sua frente
um grandioso portão
de dentro saiu um monstro
num bodejado do cão

Pergunta o monstro: quem foi
que deu-lhe o atrevimento
de transpor o que eu fiz
sem possuir elemento?
Agenor disse: cale-se
tipo ruim e nojentol

O monstro tinha as orelhas
compridas e acabanadas
a boca era uma cratera
as prêsas bem aguçadas
o dente menor do monstro
tinha doze polegadas

Torna o monstro a perguntar
de onde vem tipo imundo?
disse Agenor: é um homem
que veio do outro mundo
mas não aceita pilhéria
de um tipo vagabundo

O monstro disse consigo:
hoje aqui não sai-se bem
da forma que é lá é cá;
Agenor disse também:
eu quero dar-lhe 1 purgante
que nunca dei a ninguém

Entre os 2 travou-se a luta
cada qual com mais bravura
disse Agenor: minha espada
onde bate corta e fura
doutor não passa remédio
nem a medicina cura

- Sendo assim, disse o monstro
pegou mesmo do meu jeito
meu alfange quando passa
rasga da cabeça ao peito
médico não tem valor
remédio não tem efeito

Nisso uma voz feminina
ouviu-se naquele abrigo
dizia assim: Agenor
livra-me deste inimigo
que meu amor casto e puro
eu juro partir contigo

Quando Agenor ouviu
essa voz calma e fagueira,
firmou-se no pé direito
deu-lhe um golpe na moleira
e outro no coração
caiu aquela porqueira

O monstro caiu morrendo
mole que só uma papa
disse Agenor: minha espada
faz buraco e ninguém tapa
passei o primeiro risco
venci a primeira etapa

Quando o monstro caiu morto
a voz lhe disse: Agenor
és feliz porque mataste
êste monstro traidor
já podes dizer que és
herdeiro do meu amor

A mesma voz lhe dizia:
não tem que se incomodar
dêste princípio a vitória
nada aqui há de faltar
tome banho, troque de roupa
e depois vá descansar

Agenor ouviu bater
seis horas no carrilhão
êle entrou no banheiro
banhou-se a satisfação
trocou de roupa e sentou-se
na mesa da refeição

Depois da ceia, Agenor
ouviu a mesma voz sonora
dizendo-lhe: é bom sair
não convém fazer demora
a sua cama está pronta
vá dormir que já é hora

Agenor disse: ó Deus
o que será que acontece?
ouço a voz, não vejo, o vulto
do ente que me conhecel...
a voz disse: é muito cedo
quando fôr tempo aparece

Agenor entrou no quarto
vlu uma cama sem dono
um cortinado de sêda
parecendo ser um trono
dessas que a gente se deita
dorme sem estar com sono

Quando Agenor deitou-se
naquela cama macia
a sombra de uma mão
desligou a luz que havia
o silêncio tomou conta
do mistério que existia

Quando desligou a luz
Agenor teve um sobroço
porque sentiu o contato
dum braço roliço e grosso
e uma mão perfumada
que passava em seu pescoço

Ai êle adormeceu
até quando se acordou
que braço grosso era aquêlê?
foi logo o que se lembrou
- E que mão seria aquela
que em meu pescoço passou?

—Que lugar misterioso
em tudo, sem movimento!
e aqui a brisa não passa
nem sequer forceja o vento
é certo que existe luz
mas não, a do firmamento!

Agenor estava pensando
naquela situação
quando jogaram um anel
que bateu na sua mão
brilhava igual uma estrêla
de uma constelação

Era um grande talismã
cravado com 3 turquezas
e umas letras dizendo:
faça essas três defesas
risque o anel nos retratos
que desencanta as princesas

Ele pegou o anel
as três turquezas brilharam
riscou o anel nos quadros
todos três se transformaram
em três princesas tão belas
a seus pés se ajoelharam

A primeira era mais alta
chamava-se Eadina
a segunda era Odete
uma imagem divina
a caçula era a mais bela
justamente era Esmerina

Disse Esmerina: eu te vi
quando tu fôste chegado
então cheguei transformada
te vi na pedra deitado
tu pensavas que era sonho
por fim estavas acordado

Disse Esmerina: Agenor
eu assisti o momento
em que tu mataste o monstro
sem ter esmorecimento
eu tirei-lhe o anel do dedo
segui pro meu aposento

—Por meio dêste anel
que joguei na tua mão
o monstro nos transformou
sem a menor compaixão
enquanto o monstro com vida
ninguém aqui tinha ação

—Êste anel na minha mão
não tinha valor de nada
se eu riscasse os retratos
seria mais castigada
dobrava mais o encanto
ficava mais encantada

— O monstro matou meu pai
porque casar eu não quis
com êsse ódio o monstro
transformou nosso país
nos encantou nos retratos
aquêle instinto infeliz

—Estamos desencatadas
a ti a vida devemos
mas o reino está em pedra
é tôda riqueza que temos
e pra desencantar tudo
o mistério não sabemos

Disse Agenor: que importa
de ter me sacrificado
pra desencantar vocês
e sair daqui arrasado
o teu amor, Esmerina
vale por todo reinado

Porém Esmerina tinha
quatro pedras de brilhante
num cofreziinho de ouro
cada a mais interessante
que trocadas por moeda
dava uma soma importante

Disse Agenor: agora
nos vamos sair daqui
primeiro eu mando vocês
naquele cêsto ali
depois eu por derradeiro
vou subindo de persi

Com estas frases Esmerina
beijou-o com mais pudor
devido aquêle beijo
ser dado com tanto amor
quase que deixava os lábios
na cara de Agenor

Êle pegou Esmerina
sentiu um prazer infindo
botou-a dentro do cêsto
ela sentou-se sorrindo
aí balançou a corda
lá vai o cêsto subindo

Para encurtar a história
assim subiram as três
êle ficou esperando
com a sua polidez
porém leitor, Agenor
enganou-se dessa vez

Quando Agripino e Maurilo
viram aquelas feições
disseram: são três imagens
que vêm doutras regiões!
uma maldade satânica
atacou-lhes os corações

Maurilo disse: Agripino,
vamos levá-las pra gente
não se desce mais o cêsto
Agenor lá que se agüente
se êle quisesse princesa
tinha saído na frente

Disse Esmerina: Maurilo
não seja assim tão tirano
não deixe Agenor ficar
por nosso Deus soberano
quem tem um coração dêsse
prova que não é humano!

—Matem a mim mas não deixem
êle nesta tirania
antes estivesse encantada
para mim melhor seria
do que deixar Agenor
sofrendo tanta agonia!

Mas êles não atenderam
aquela reclamação
conduziram as 3 princesas
sem atenderem razão
elas choravam que as lágrimas
enodoavam o chão

O cachorro de Agenor
amigo leal e fino
acompanhava as princesas
naquele bosque ferino
nunca perdeu o roteiro
de Maurilo e Agripino

Ficou Agenor ali
quase a perder o sentido
não viu o cêsto descer
disse: já sei, fui traído
por aquêles dois covardes,
tudo que fiz foi perdido!

O que Agenor encontrou
o leitor está ciente
quando as priacesas saíram
mudou tudo de repente
transformou-se tudo em pedra
restava uma luz sòmente

Comida mais não havia
mesa mais não encontrou
cama desapareceu
êle aí desanimou
só lhe restava a ossada
do monstro que êle matou

—Infames! disse Agenor
morrerei neste castigo
ah! se eu ainda sãisse
de dentro dêsse perigo
vocês pagavam-me caro
o que fizeram comigo!

Nesse momento Agenor
uma grande porta viu
adiante era uma sala
de onde o monstro saiu
êle pegou a espada
para lá se dirigiu

A sala era onde o monstro
estava de noite e dia
era um grande reservado
que todo mistério havia
aonde havia 2 líquidos
que ninguém os conhecia

Um líquido roxo, outro verde
em dois vidros reservados
uma rotulagem fina
e todos dois bem selados
e as receitas indicando
os seguintes resultados

Ô roxo dizia assim:
se quer encantar alguém
jogue 1 pingo dêste líquido
naquilo que lhe convém
transforma qualquer reinado
encanta tudo que tem

No líquido verde se lia
o seguinte resultado:
derrame um pingo dêste
que aonde fôr espalhado
verá se deseñcantar
tudo que está encantado

Dizia a mesma receita:
esta água é muito fina
mas ela só faz efeito
como a receita ensina
se os vidros forem abertos
pela princesa Esmerina

Agenor leu a receita
ficou mais desanimado;
—Esmerina aqui não está
morrerei aqui trancado
ó vós, grande Deus, me salva
dêste abismo desgraçado!

Ora leitor, as princesas
meito longe já estavam
as lembranças de Agenor
eram setas que furavam
as saudades eram lágrimas
que nos seus olhos rolavam

Porém 2 príncipes da Grécia
traziam como sigilo
uma embaixada a um rei
nas margens do rio Nilo
encontraram as princesas
com Agripino e Maurilo

Assim que as 3 princesas
aos 2 príncipes avistaram
quase loucas e assim mesmo
com êles se abraçaram
os príncipes não esperavam
com isso se admiraram

Os 2 covardes com raiva
aos príncipes se dirigiram
as princesas esmoreceram
e sôbre a terra caíram
nisso a batalha engrossou
e as espadas tiniram

Dos príncipes não se sabia
qual seria o mais forte
se uma espada era boa
a outra tinha bom corte
já na Grécia eram chamados
pela coluna da morte

O cachorro de Agenor
aos 2 príncipes ajudava
partia para os covardes
trincava os dentes e rosnava
aonde batia os dentes
era um taco que arrancava

Dentro de poucos minutos
estava terminada a luta
os 2 covardes morrerem
na batalha absoluta
tiveram a recompensa
da ação péssima e bruta

Muito difícil era agora
leitor, dos príncipes encontrar
aonde Agenor estava
como podia acertar?
as princesas não sabiam
o roteiro pra voltar

Ficaram as princesas salvas
mas triste por outro lado
elas contaram aos príncipes
tudo quanto foi passado
dos covardes a tirania
que haviam praticado

O cachorro festejava
os príncipes com tal carinho
pra onde estava Agenor
êle botava o focinho
como quem dizia: vamos
que eu ensino o caminho

Disseram os príncipes: este cão
conhece bem o lugar
onde Agenor ficou
êle é capaz de ensinar
êle indo em nossa frente
é muito fácil acertar

O cachorro ouvindo isto
 com os príncipes se abraçava.
 ia perto das princesas
 cheirava o mato e pulava
 botava o focinho no chão
 na frente dêles marchava

Os príncipes que viajavam
 em dois camelos forçosos
 montaram as três princesas
 com seus braços valorosos
 seguiram em busca da serra
 vencendo montes escabrosos

Gigante, o velho cachorro
 não perdia a direção
 não falava mas latia
 dando uma compreensão
 que ia bem satisfeito
 cumprir a sua missão

Então os príncipes seguiram
 pelo cachorro, guiados
 junto com as três princesas
 destros e bem animados
 cortando as relvas rasteiras
 dos campos aureolados

O horizonte surgia
 naqueles campos azuis
 nas terras da velha Ásia
 terra de fonte e de luz
 pátria da Família Santa
 aonde nasceu Jesus

Afinal com muitas léguas
na viagem agonizante
no ramalhar das palmeiras
daquele bosque constante
avistaram a dita pedra
alva, grande e deslumbrante

O cachorro viu a pedra
tornou-se iada mais ativo
aumentava mais o chôto
no roteiro positivo
talvez consigo dizendo:
meu senhor estará vivo?

Dali a poucos minutos
da pedra se aproximaram
devido a tanta beleza
os príncipes se admiraram
o cêsto estava da forma
que os covardes deixaram

Os príncipes desceram o cêsto
provando serem de bem;
- Vocês não chorem, princesas
aperreio aqui não tem
se Agenor estiver vivo
com tôda certeza vem

Agenor coitado, estava
com tôda fôrça abatida
a sede secava os lábios
a fome cortava a vida
por felicidade a luz
lhe iluminava a guarida

Nesse momento Aгенор
 oprimido e sofrendo
 dizia: aqui morrerei
 neste sofrimento horrendo...
 foi quando Aгенor viu
 o grande cesto descendo

Quando Aгенor viu o cesto
 na sua espada pegou
 como também os 2 líquidos
 e no cesto se sentou
 deu um vai-e-vem na corda
 quem estava em cima puxou

Aгенor chegou em cima
 viu a luz do sol brilhar
 conheceu logo Esmerina
 disse: estarei a sonhar?
 a alegria de ambos
 não se podia calcular

O cachorro de Aгенor
 que chamava-se gigante
 abraçava-o no pescoço
 dava pulo interessante
 dando uma prova que era
 amigo firme e constante

Aгенor perguntou a eles:
 o que foi que aconteceu
 com Agripino e Maurilo?
 Esmerina respondeu
 demore que vai saber
 tudo quanto aconteceu

Reuniram-se as princesas
todo passado contaram
as aflições dolorosas
os desgostos que passaram
e a grande felicidade
quando os fidalgos encontraram

— Olha, aquêles 2 príncipes
foram a nossa salvação!
vinham da Grécia ao Egito
cumprindo uma missão
entregarem um embaixada
a um rei doutra nação

— Nós estávamos chorando
os príncipes apareceram
nós lhe pedimos socorro
e êles nos socorreram
ai travou-se uma luta
e os 2 covardes morreram

— Depois da luta os príncipes
vieram nos perguntar
se nós tínhamos noções
do roteiro pra voltar
nenhuma das três sabia
não podíamos ensinar

— Nesse momento o cachorro
soltou um uivo de dor
dando saber aos príncipes
que era conhecedor
e que sabia ensinar
onde estava seu senhor

Os príncipes vendo esta ação
seguiram rapidamente
disseram: vamos princesas
êste cão ensina a gente
nós seguiremos atrás
e êle sempre na frente

—Até que chegamos aqui
onde tu estavas detido
se não fôsse êste cachorro
estava tudo perdido
não sabíamos mais voltar
e você tinha morrido

Agenor abraçou o cão
um dos amigos leais
curvou-se ante a princesa
dizendo: não soffro mais:
e entregou a Esmerina
um dos líquidos colossais

Como também o anel
que êle tinha guardado
entregou a Esmerina
o talismã invejado
porque êle nas mãos dela
ia dar bom resultado

O vidro do líquido verde
Esmerina destampou
em cima da grande pedra
num canto e noutro pingou
tudo que estava encantado
ali se desencantou

Os príncipes se admiraram
quando viram a raridade
transformou-se aquela pedra
em uma grande cidade
sendo a mais rica e bonita
encanto da mocidade

Então os nomes dos príncipes
eu quero dizer aqui
um do outro era irmão
o mais velho era Nabi
então o príncipe mais novo
chamava-se Carobi

Numa grande cathedral
muito asseada e fina
casou Nabi com Odete
Carobi com Enedina
por derradeiro Agenor
casou-se com Esmerina

Realizou-se o sonho
que Agenor teve outrora
acabou-se o sofrimento
tudo ali era melhora
ficaram os 3 dominando
o Reino da Branca Aurora

1233
Tip. São Francisco

de José Bernardo da Silva

Variado sortimento de romances, folhetos e
orações. Grande desconto aos revendedores
Rua Sta. Luzia 263 — Juazeiro do Norte-Ceará

Agente: Benedito Antonio de Matos
Café São Miguel dentro do Mercado Central
Fortaleza — Ceará

Agente: Exclusivo em Natal
ANTONIO EMÍDIO

Rua Cel. Estêvam, 135 — Natal-R.G.N.

Agente exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26

Belém — Pará

AGENTE — João Oliveira

Bazar Pe. Cicero — Bacabal — Ma.

Agente: MANOEL RODRIGUES LIMA

Passeio da Alfândega — Praça Cairu

Salvador — Bahia

Agente: PIO JOSÉ DE ALMEIDA

Mercadinho Modelo, Box N. 6

Pôrto Velho - Territ. Fed. de Rondônia